



COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Relatório de Audiência

Dia: 19 de Novembro de 2008

Hora: 10h25

N.º 101/X-3.ª

ENTIDADE: Sindicato Nacional da Indústria e da Energia (SINDEL), representado pelos Senhores José Ângelo, Rui Fidalgo e Liliana Lopes.

ASSUNTO: Despedimento colectivo da Yazaki Saltano de Portugal, previsto para Setembro

Recebida pelos Senhores Deputados Maria José Gamboa (PS), Miguel Queiroz (PSD) e Mariana Aiveca (BE)

Os requerentes da audiência começaram por explicar que, no momento em que a mesma foi solicitada, em 13 de Agosto de 2008, o contexto dos despedimentos colectivos estava reduzido ao sector das cablagens mas, de Setembro até à data, alargou ao sector metalúrgico – ramo automóvel – no qual se verificam quebras da ordem dos 50%, bem como ao da construção civil.

Adiantaram que os sindicatos tentaram actuar mas tinham dois óbices: por um lado, os salários dos países de leste para onde se deslocalizaram as empresas em causa e, por outro, o factor logístico e dos transportes.

Prosseguiram dizendo que, apesar da flexibilização de horários, os despedimentos eram inevitáveis porque, actualmente, o problema já não tem a ver com o custo da mão-de-obra mas com a falta de encomendas. Informaram que há empresas da Yazaki a fecharem na Ucrânia devido à quebra da procura.

Precisaram que, há dois anos, a Yazaki Saltano Ovar tinha aproximadamente 3700 trabalhadores e que, actualmente, terá cerca de 300. Entretanto, a Yazaki Saltano Portugal sofreu mais um despedimento colectivo que abrangeu 97 trabalhadores, para além dos 145 que já tinham passado pelo mesmo processo anteriormente. Como a contracção do mercado é uma realidade e as ameaças vêm de várias direcções, os sinais de fragilidade das empresas são uma realidade.

Assim, não podendo actuar nas causas, relataram que tentaram fazê-lo nos efeitos, utilizando a responsabilidade social das empresas para negociarem condições de saída dignas dos trabalhadores,



para além de terem elencado a importância dos seguintes aspectos: ajudas sociais; incremento da formação profissional/reconversão e o reforço da fiscalização.

O Senhor Deputado Miguel Queiroz (PSD) disse estar solidário com a realidade trazida pelo SINDEL.

A Senhora Deputada Mariana Aiveca (BE) disse que os problemas relatados eram do conhecimento do Grupo Parlamentar do BE, que, dentro das suas competências, tem feito a intervenção possível designadamente junto da Yazaki Saltano e da Delphi, chegando mesmo a questionar o Governo. Opinou que a opção pela formação profissional é fundamental e que o país demorou a acordar para essa realidade, embora não valha a pena assacar culpas. A dificuldade vai residir na busca de soluções e, apesar da importância de mais formação profissional, esta deverá ser encarada numa perspectiva de enquadramento das pessoas.

A Senhora Deputada Maria José Gamboa (PS) agradeceu a presença dos representantes do SINDEL e propôs que fossem pedidos esclarecimentos ao **Ministro da Economia e da Inovação** e ao **Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social** (com conhecimento ao Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional e à Autoridade para as Condições de Trabalho), sobre a matéria exposta no presente relatório com vista a informar a Comissão a respeito da posição adoptada pelo Governo sobre a matéria apreciada.

Palácio de São Bento, em 26 de Novembro de 2008.

A DEPUTADA,

Maria José Gamboa